

ÍNDICE

BALANÇOS PATRIMONIAIS	2
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS.....	4
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	5
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA.....	6
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	8
1) – CONTEXTO OPERACIONAL	8
2) – APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS	9
3) – DISPONIBILIDADES.....	10
4) – CONSUMIDORES E REVENDEDORES	11
5) – REVENDEDORES – TRANSAÇÕES COM ENERGIA LIVRE.....	11
6) – TRIBUTOS COMPENSÁVEIS	12
7) – CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS.....	13
8) – INVESTIMENTOS.....	15
9) – IMOBILIZADO	18
10) INTANGÍVEL	19
11) – FORNECEDORES.....	19
12) – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	20
13) – EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES	21
14) – ENCARGOS REGULATÓRIOS	23
15) – OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO	23
16) – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	25
17) – PATRIMÔNIO LÍQUIDO	26
18) – FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA ELÉTRICA	26
19) – RECEITA DE USO DA REDE	26
20) – DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	26
21) – CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	27
22) – DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS	28
23) – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	29
24) – INSTRUMENTOS FINANCEIROS	30
25) – EVENTOS SUBSEQUENTES	35
DESEMPENHO ECONÔMICO – FINANCEIRO CONSOLIDADO	36
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE REVISÃO ESPECIAL.....	40

BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM 31 DE MARÇO DE 2009 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

ATIVO

(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
CIRCULANTE				
Disponibilidades (nota 3)	1.257.870	862.098	1.239.447	852.213
Consumidores e Revendedores (nota 4)	385.330	357.733	384.266	356.959
Concessionários - Transporte de Energia	50.574	50.186	50.574	50.186
Tributos Compensáveis (nota 6)	331.938	274.113	330.976	273.184
Revendedores – Transações Energia Livre (nota 5)	16.115	15.076	16.115	15.076
Créditos Tributários (nota 7)	24.899	21.118	24.899	21.118
Estoques	3.656	4.024	3.656	4.024
Outros Créditos	69.220	63.268	61.530	58.814
TOTAL DO CIRCULANTE	2.139.602	1.647.616	2.111.463	1.631.574
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a Longo Prazo				
Créditos Tributários (nota 7)	77.039	83.347	77.039	83.347
Revendedores – Transações Energia Livre (nota 5)	10.640	4.107	10.640	4.107
Tributos Compensáveis (nota 6)	18.158	18.158	18.158	18.158
Depósitos Vinculados a Litígio	57.714	49.532	57.714	49.532
Créditos com Pessoas Ligadas (nota 23)	10.843	9.853	10.843	9.853
Outros Créditos	20.775	14.999	10.908	11.995
	195.169	179.996	185.302	176.992
Investimentos (nota 8)	1.074.537	1.074.778	1.132.220	1.112.306
Imobilizado (nota 9)	4.801.846	4.756.861	4.621.827	4.663.169
Intangível (nota 10)	17.240	13.808	14.453	13.696
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	6.088.792	6.025.443	5.953.802	5.966.163
ATIVO TOTAL	8.228.394	7.673.059	8.065.265	7.597.737

As notas explicativas são parte integrante das Informações Trimestrais.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM 31 DE MARÇO DE 2009 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

PASSIVO

(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
CIRCULANTE				
Empréstimos e Financiamentos (nota 13)	418.079	372.693	416.080	370.492
Debêntures (nota 13)	381.389	362.606	381.389	362.606
Fornecedores (nota 11)	155.316	146.652	111.895	125.486
Impostos, Taxas e Contribuições (nota 12)	186.905	78.698	185.512	78.339
Juros Sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar	539.042	539.042	539.042	539.042
Salários e Encargos Sociais	44.129	64.500	43.859	64.433
Encargos Regulatórios (nota 14)	75.706	94.363	75.706	94.363
Participações nos Lucros	8.951	26.737	8.951	26.737
Dívidas com Pessoas Ligadas (nota 23)	5.544	3.908	5.544	3.908
Obrigações Pós-Emprego (nota 15)	18.473	17.970	18.473	17.970
Provisão para Perdas - Instrumentos Financeiros (nota 24)	34.861	14.699	34.861	14.699
Outras Obrigações	45.053	69.036	42.609	55.144
TOTAL DO CIRCULANTE	1.913.448	1.790.904	1.863.921	1.753.219
NÃO CIRCULANTE				
Empréstimos e Financiamentos (nota 13)	1.916.179	1.733.860	1.804.887	1.703.205
Debêntures (nota 13)	272.736	271.752	272.736	271.752
Provisões para Contingências (nota 16)	7.591	7.322	7.591	7.322
Obrigações Pós-Emprego (nota 15)	257.338	260.618	257.338	260.618
Impostos, Taxas e Contribuições (nota 12)	106.443	82.510	106.443	82.510
Encargos Regulatórios (nota 14)	4.352	4.352	4.352	4.352
Outras Obrigações	36.755	40.602	34.445	33.620
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	2.601.394	2.401.016	2.487.792	2.363.379
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (nota 17)				
Capital Social	2.896.785	2.896.785	2.896.785	2.896.785
Reservas de Lucros	584.354	584.354	584.354	584.354
Lucros Acumulados	232.413	-	232.413	-
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.713.552	3.481.139	3.713.552	3.481.139
PASSIVO TOTAL	8.228.394	7.673.059	8.065.265	7.597.737

As notas explicativas são parte integrante das Informações Trimestrais.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

PARA OS PERÍODOS DE 3 MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2009 E 2008

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	<u>Consolidado</u> <u>31/03/2009</u>	<u>Controladora</u> <u>31/03/2009</u>	<u>Consolidado e</u> <u>Controladora</u> <u>31/03/2008</u>
RECEITA OPERACIONAL			
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (nota 18)	769.147	766.106	721.201
Receita de Uso da Rede (nota 19)	151.030	151.030	150.434
Outras Receitas Operacionais	5.653	5.653	6.427
	<u>925.830</u>	<u>922.789</u>	<u>878.062</u>
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL (nota 20)	<u>(193.551)</u>	<u>(192.887)</u>	<u>(195.289)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	<u>732.279</u>	<u>729.902</u>	<u>682.773</u>
CUSTOS DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA			
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA (nota 21)			
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(72.294)	(72.294)	(64.437)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(27.190)	(26.712)	8.982
	<u>(99.484)</u>	<u>(99.006)</u>	<u>(55.455)</u>
CUSTO DE OPERAÇÃO (nota 21)			
Pessoal e Administradores	(58.975)	(58.934)	(53.302)
Obrigações Pós-Emprego	(6.206)	(6.206)	(9.987)
Materiais	(2.884)	(2.867)	(2.508)
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	-	-	(21.785)
Serviços de Terceiros	(20.246)	(20.127)	(15.086)
Depreciação e Amortização	(55.979)	(55.858)	(56.345)
Reversão Operacionais	252	252	932
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(34.767)	(34.767)	(31.201)
Outros custos de operação	(6.365)	(6.314)	(4.026)
	<u>(185.170)</u>	<u>(184.821)</u>	<u>(193.308)</u>
CUSTO TOTAL	<u>(284.654)</u>	<u>(283.827)</u>	<u>(248.763)</u>
LUCRO BRUTO	447.625	446.075	434.010
DESPESAS OPERACIONAIS (nota 21)			
Despesas Gerais e Administrativas	(16.932)	(16.932)	(15.972)
Outras Despesas Operacionais	(5.725)	(5.725)	(20.752)
	<u>(22.657)</u>	<u>(22.657)</u>	<u>(36.724)</u>
RESULTADO DO SERVIÇO (LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS)	<u>424.968</u>	<u>423.418</u>	<u>397.286</u>
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	1.494	-
Despesas Financeiras Líquidas (nota 22)	(50.190)	(50.244)	(79.686)
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES	<u>374.778</u>	<u>374.668</u>	<u>317.600</u>
Imposto de Renda e Contribuição Social (nota 7 b)	(126.711)	(126.639)	(111.984)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos (nota 7 b)	(9.931)	(9.893)	5.031
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	(5.723)	(5.723)	(4.919)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	<u>232.413</u>	<u>232.413</u>	<u>205.728</u>
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES – R\$	<u>80,23</u>	<u>80,23</u>	<u>71,02</u>

As notas explicativas são parte integrante das Informações Trimestrais.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2009**

(Em milhares de reais, exceto dividendos e juros sobre capital próprio por lote de mil ações)

	<u>Capital Social</u>	<u>Reservas de Lucros</u>	<u>Lucros Acumulados</u>	<u>Total</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	2.896.785	584.354	-	3.481.139
Lucro Líquido do Trimestre	-	-	232.413	232.413
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2009	<u>2.896.785</u>	<u>584.354</u>	<u>232.413</u>	<u>3.713.552</u>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS DE 3 MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2009 E 2008

(Em milhares de Reais)

	CONSOLIDADO		CONTROLADORA	
	31/03/2009	31/03/2008	31/03/2009	31/03/2008
DAS OPERAÇÕES				
Lucro Líquido do Exercício	232.413	205.728	232.413	205.728
Despesas (Receitas) que não afetam as disponibilidades				
Depreciação e Amortização	56.026	56.345	55.905	56.345
Baixas Líquidas de Imobilizado	2.119	1.078	2.119	1.078
Equivalência Patrimonial	-	-	(1.494)	-
Juros e Variações Monetárias - Não Circulantes	(16.994)	8.037	(18.019)	8.037
Impostos Federais Diferidos	9.931	(5.031)	9.893	(5.031)
Provisões (Reversão) para Perdas Operacionais	269	(932)	269	(932)
Provisões para Perdas em Transações com Energia Livre	8.722	10.160	8.722	10.160
Provisões para Perdas com Instrumentos Financeiros	19.697	(2.656)	19.697	(2.656)
Obrigações Pós-Emprego	7.333	12.004	7.333	12.004
Outros	1.087	2.590	1.087	2.590
	<u>320.603</u>	<u>287.323</u>	<u>317.925</u>	<u>287.323</u>
(Aumento) Redução de Ativos				
Consumidores e Revendedores	(27.597)	(20.460)	(27.307)	(20.460)
Revendedores – Transações com energia livre	2.107	13.522	2.107	13.522
Tributos Compensáveis	(57.825)	(112.367)	(57.792)	(112.392)
Transporte de Energia	(388)	(9.539)	(388)	(9.539)
Créditos Tributários	2.527	-	2.527	-
Depósito Judiciais	(15.046)	(705)	(8.182)	(705)
Outros	(4.761)	11.981	(1.523)	11.981
	<u>(100.983)</u>	<u>(117.568)</u>	<u>(90.558)</u>	<u>(117.593)</u>
Aumento (Redução) de Passivos				
Fornecedores	8.664	(162.391)	(13.591)	(160.540)
Tributos e Contribuição Social	122.247	96.323	121.213	96.213
Salários e Contribuições Sociais	(20.371)	(4.361)	(20.574)	(4.274)
Encargos Regulatórios	(18.657)	3.067	(18.657)	3.067
Empréstimos e Financiamentos	64.125	73.009	64.327	73.009
Obrigações Pós-Emprego	(10.110)	(12.918)	(10.110)	(12.918)
Perdas com Instrumentos Financeiros	465	(3.775)	465	(3.775)
Outros	(45.834)	(35.968)	(29.676)	(36.878)
	<u>100.529</u>	<u>(47.014)</u>	<u>93.397</u>	<u>(46.096)</u>
CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES	320.149	122.741	320.764	123.634
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO				
Financiamentos Obtidos	186.698	8.498	107.086	-
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(4.758)	(31.121)	(4.758)	(31.121)
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	-	(6.120)	-	(6.120)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	181.940	(28.743)	102.328	(37.241)

	CONSOLIDADO		CONTROLADORA	
	31/03/2009	31/03/2008	31/03/2009	31/03/2008
ATIVIDADE DE INVESTIMENTOS				
Em Investimentos	6.968	(14.746)	(25.018)	(14.746)
No Imobilizado	(113.285)	(19.222)	(10.840)	(11.018)
Obrigações Especiais – Contribuições do Consumidor	-	8	-	8
CAIXA USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(106.317)	(33.960)	(35.858)	(25.756)
VARIAÇÃO LÍQUIDA DAS DISPONIBILIDADES	395.772	60.038	387.234	60.637
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES				
No início do exercício	862.098	916.288	852.213	907.116
No fim do exercício	1.257.870	976.326	1.239.447	967.753
	395.772	60.038	387.234	60.637

As notas explicativas são parte integrante das Informações Trimestrais.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E OS PERÍODOS DE 3 MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2009 E 2008

(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

1) – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cemig Geração e Transmissão S.A. (“Companhia” ou “Cemig Geração e Transmissão”) é uma sociedade anônima de capital aberto, subsidiária integral da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG (“CEMIG”), constituída em 8 de setembro de 2004 e com início das suas operações a partir de 1º de janeiro de 2005, como resultado do processo de desmembramento das atividades da CEMIG. Suas ações não são negociadas em bolsa de valores.

A Cemig Geração e Transmissão tem por objeto social: (i) estudar, planejar, projetar, construir, operar e explorar sistemas de geração, transmissão e comercialização de energia elétrica e serviços correlatos que lhe tenham sido ou venham a ser concedidos, por qualquer título de direito, ou a empresas das quais mantenha o controle acionário; (ii) desenvolver atividades nos diferentes campos de energia, em qualquer de suas fontes, com vistas à exploração econômica e comercial; (iii) prestar serviço de consultoria, dentro de sua área de atuação, a empresas no Brasil e no exterior; e (iv) exercer atividades direta ou indiretamente relacionadas ao seu objeto social.

A Cemig Geração e Transmissão possui 46 usinas, sendo 43 usinas hidrelétricas, 1 eólica e 2 termelétricas e linhas de transmissão pertencentes, em sua maior parte, à rede básica do sistema brasileiro de geração e transmissão.

A Companhia possui participação societária nas seguintes controladas:

- Hidrelétrica Cachoeirão S.A. (controlada em conjunto – participação de 49,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica em regime de produção independente, através da usina hidrelétrica Cachoeirão localizada em Pocrane, no Estado de Minas Gerais, e com capacidade instalada de 27 MW (informação não revisada pelos auditores independentes). A usina iniciou operações a partir de 2009.

Controladas em fase pré-operacional:

- Guanhães Energia S.A. (controlada em conjunto – participação de 49,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica através da implantação e exploração das pequenas centrais hidrelétricas Dores de Guanhães; Senhora do Porto; e Jacaré, localizadas no Município de Dores de Guanhães, e Fortuna II, localizada no Município de Virgíópolis, todas no Estado de Minas Gerais. As usinas encontram-se em fase de construção, com previsão de início de operação em 2009, e totalizarão uma capacidade instalada de 44 MW (informação não revisada pelos auditores independentes).
- Cemig Baguari Energia S.A. (controlada – participação de 100,00%) – Produção e a comercialização de energia elétrica em regime de produção independente em futuros empreendimentos.

- ❑ Madeira Energia S.A. (controlada em conjunto – participação de 10,00%) – Implementação, construção, operação e exploração da usina hidrelétrica de Santo Antônio, localizada na bacia hidrográfica do Rio Madeira, no Estado de Rondônia, com potência de 3.150 MW (informação não revisada pelos auditores independentes) e previsão de início de operação comercial em 2012.
- ❑ Hidrelétrica Pipoca S.A. (controlada em conjunto – participação de 49,00%) - Produção independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração do potencial hidráulico denominado PCH Pipoca, com 20 MW de potência instalada (informação não revisada pelos auditores independentes), localizada no rio Manhuaçu, Municípios de Caratinga e Ipanema, Estado de Minas Gerais. Previsão de entrada em operação em abril de 2010.
- ❑ Baguari Energia S.A. (controlada em conjunto – participação de 69,39%) - Implantação, operação, manutenção e exploração comercial da Usina Hidrelétrica Baguari, por meio de sua participação no Consórcio UHE Baguari (Baguari Energia – 49,00% e Neoenergia – 51,00%), 140 MW de potência instalada (informação não revisada pelos auditores independentes), localizada no rio Doce em Governador Valadares, Estado de Minas Gerais. Previsão de entrada em operação em outubro de 2009 (1ª unidade), dezembro de 2009 (2ª unidade) e fevereiro de 2010 (3ª unidade).
- ❑ Empresa Brasileira de Transmissão de Energia S.A. (“EBTE”) (controlada em conjunto – participação de 49,00%) – Concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, através das linhas de transmissão no Estado de Mato Grosso. Previsão de entrada em operação em junho de 2010.

2) – APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

2.1) Apresentação das Informações Trimestrais

As informações trimestrais da controladora e consolidadas foram elaboradas e preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis; normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM; e normas da legislação específica aplicáveis às concessionárias de energia elétrica, emanadas da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

Estas Informações Trimestrais – ITR’s foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2008. Desta forma, estas ITR’s devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações financeiras anuais

2.2) Alteração na Lei das Sociedades por Ações

A Lei nº 11.638/07, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, no capítulo relativo à divulgação e preparação de Demonstrações Contábeis, que vieram a modificar, entre outros aspectos, o critério de reconhecimento e valorização de ativos e passivos. Essas mudanças de práticas contábeis estão em vigor a partir de 1º de janeiro de 2008 e tiveram como objetivo aumentar a transparência das Demonstrações Contábeis das companhias brasileiras e a eliminação de algumas barreiras regulatórias que dificultavam o processo de convergência dessas Demonstrações aos princípios contábeis internacionais de contabilidade – IFRS.

A Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória 449/08 modificam a Lei nº 6.404/76 em aspectos relativos a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras.

Na elaboração das demonstrações financeiras de 2008, a Companhia adotou pela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638 aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449 de 3 de dezembro de 2008.

Os efeitos da mudança de práticas contábeis foram, basicamente, (i) o ajuste a valor presente e (ii) dos instrumentos financeiros, cujo impacto no resultado do trimestre findo em 31 de março de 2008 foi de R\$6.632 e R\$8.210, respectivamente, os quais não foram ajustados nas informações trimestrais para fins de comparabilidade pelo fato do referido ajuste ser imaterial.

2.3) – Informações Trimestrais Consolidadas

As informações trimestrais consolidadas em 31 de março de 2009 incluem as demonstrações da Companhia e das controladas mencionadas na nota explicativa nº 1.

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

As empresas com controle compartilhado foram consolidadas proporcionalmente em função do percentual de participação. Cada rubrica das informações trimestrais foi, portanto, consolidada após a aplicação do percentual de participação. Conseqüentemente, não há destaque para participações de minoritários.

No processo de consolidação foram eliminados: (i) as participações no patrimônio líquido das controladas; (ii) o resultado da equivalência patrimonial; (iii) os saldos de ativos e passivos entre as empresas consolidadas e, (iv) os saldos de receitas e despesas decorrentes de transações entre as empresas consolidadas.

As datas das demonstrações contábeis das sociedades controladas utilizadas para cálculo de equivalência patrimonial e consolidação coincidem com as da controladora.

3) – DISPONIBILIDADES

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Contas Bancárias	17.958	150	10.475	-
Aplicações Financeiras				
Certificados de depósitos bancários	1.193.142	818.150	1.182.202	808.415
Letras Financeiras do tesouro	26.951	24.193	26.951	24.193
Letras do Tesouro Nacional	163	151	163	151
Outros	19.656	19.454	19.656	19.454
	<u>1.239.912</u>	<u>861.948</u>	<u>1.228.972</u>	<u>852.213</u>
	<u>1.257.870</u>	<u>862.098</u>	<u>1.239.447</u>	<u>852.213</u>

As aplicações financeiras correspondem a operações realizadas com instituições financeiras nacionais e contratadas em condições e taxas normais de mercado, sendo que são de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remunerados substancialmente pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), a taxas que variam entre 101,00% a 103,00%.

4) – CONSUMIDORES E REVENDEDORES

Classe de Consumidor	Saldos a Vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total	
				31/03/2009	31/12/2008
Controladora					
Industrial	140.378	10.670	40.162	191.210	217.224
Suprimento a Outras Concessionárias	189.201	-	4.635	193.836	140.515
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	(780)	(780)	(780)
	329.579	10.670	44.017	384.266	356.959
Controladas					
Industrial	1.057	-	-	1.057	774
Suprimento a Outras Concessionárias	7	-	-	7	-
	1.064	-	-	1.064	774
Total Consolidado	330.643	10.670	44.017	385.330	357.733

A Companhia constitui a provisão para créditos de liquidação duvidosa através de uma análise individual do saldo dos clientes, sendo considerado o histórico de inadimplência, negociações em andamento e existência de garantias reais.

A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa constituída é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

Encontra-se registrado o valor de R\$46.188 referente a créditos de consumidor industrial que não foram pagos em função de liminar cautelar que permitiu o não pagamento desse montante até o julgamento final de ação judicial questionando reajuste tarifário durante a vigência do Plano Cruzado através da Portaria 045/86. A Companhia tem a expectativa de que os valores mencionados serão integralmente recebidos.

5) – REVENDEDORES – TRANSAÇÕES COM ENERGIA LIVRE

As obrigações e direitos da Companhia referentes às transações com energia livre no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE durante a vigência do Programa de Racionamento estão demonstrados como segue:

	Consolidado e Controladora	
	31/03/2009	31/12/2008
ATIVO		
Valores a serem recebidos de distribuidoras	44.152	45.302
Provisão para perdas na realização	(17.397)	(26.119)
	26.755	19.183
Circulante	16.115	15.076
Não Circulante	10.640	4.107

Os valores a receber no Ativo referem-se à diferença entre os preços pagos pela Companhia nas transações com energia na CCEE, durante o período de vigência do Programa de Racionamento, e o valor de R\$49,26/MWh, que deverá ser ressarcido pelas distribuidoras através dos montantes arrecadados por meio da RTE, conforme definido no Acordo Geral do Setor Elétrico.

Conforme Resolução ANEEL nº 36, de 29 de janeiro de 2003, as distribuidoras de energia elétrica arrecadam e repassam os valores obtidos mensalmente através da RTE aos geradores e distribuidoras com valores a receber, entre os quais está incluída a Companhia, desde março de 2003.

Os direitos da Cemig Geração e Transmissão são atualizados pela variação da SELIC acrescidos de 1,00% de juros ao ano.

A conclusão de alguns processos judiciais em andamento movidos por agentes do mercado, relativos à interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da CCEE, poderá implicar em alterações nos montantes registrados.

Provisão para perdas na realização

A provisão atualmente constituída, no montante de R\$17.397, representa as perdas previstas em função do prazo de recebimento da RTE das distribuidoras que ainda estão repassando recursos a Companhia não ser suficiente para repasse integral dos valores devidos.

6) – TRIBUTOS COMPENSÁVEIS

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Circulante				
ICMS a Recuperar	39.361	38.616	38.466	37.730
Imposto de Renda	192.337	127.969	192.270	127.926
Contribuição Social	62.101	39.212	62.101	39.212
PASEP	6.401	11.827	6.401	11.827
COFINS	30.087	54.954	30.087	54.954
Outros	1.651	1.535	1.651	1.535
	<u>331.938</u>	<u>274.113</u>	<u>330.976</u>	<u>273.184</u>
Não Circulante				
ICMS a Recuperar	18.158	18.158	18.158	18.158
	<u>350.096</u>	<u>292.271</u>	<u>349.134</u>	<u>291.342</u>

Os saldos de Imposto de Renda e Contribuição Social referem-se a créditos da Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – DIPJ de anos anteriores e a antecipações em 2009 que serão compensadas com tributos federais a pagar apurados para o ano de 2009, registrados na rubrica de impostos, taxas e contribuições.

Os créditos de ICMS a recuperar são decorrentes de aquisições de ativo imobilizado e podem ser compensados em 48 meses.

7) – CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos:

A Companhia possui créditos tributários registrados de Imposto de Renda, constituídos à alíquota de 25,00% e Contribuição Social, constituídos à alíquota de 9,00%, conforme segue:

	Consolidado e Controladora	
	31/03/2009	31/12/2008
Créditos Tributários sobre diferenças temporárias:		
Provisão para Perdas na Realização dos Valores a Receber de Energia Livre	5.915	8.880
Obrigações Pós-Emprego	21.381	21.773
Provisão de PASEP/COFINS – Recomposição Tarifária Extraordinária	1.116	1.153
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	255	255
Transações com energia livre	5.942	8.075
Instrumentos Financeiros	27.460	19.807
Variação Cambial	35.342	35.342
Contingências	2.581	2.489
Outros	1.946	6.691
	101.938	104.465
Ativo Circulante	24.899	21.118
Ativo Não Circulante	77.039	83.347

O Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 12 de fevereiro de 2009, aprovou o estudo técnico elaborado pela Diretoria de Finanças, Participações e de Relações com Investidores referente à projeção de lucratividade futura ajustada a valor presente, que evidencia a capacidade de realização do ativo fiscal diferido em um prazo máximo de 10 anos, conforme definido na Instrução CVM nº 371. Referido estudo foi também submetido a exame do Conselho Fiscal em 05 de fevereiro de 2009.

Conforme as estimativas da Companhia, os lucros tributáveis futuros permitem a realização do ativo fiscal diferido, existente em 31 de março de 2009, conforme abaixo:

	Consolidado e Controladora
2009	13.610
2010	45.156
2011	10.511
2012	10.511
2013	10.511
2014 a 2016	7.674
2017 a 2018	3.965
	101.938

b) Conciliação da Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social:

A conciliação da despesa nominal de Imposto de Renda (alíquota de 25%) e da Contribuição Social (alíquota de 9%) com a despesa efetiva apresentada na demonstração de resultado é como segue:

	Consolidado	Controladora	
	31/03/2009	31/03/2009	31/03/2008
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	374.778	374.668	317.600
Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Nominal	(127.424)	(127.387)	(107.984)
Efeitos Fiscais Incidentes sobre:			

Juros sobre Capital Próprio			
Participação dos Empregados no Resultado	1.946	1.946	1.672
Incentivos Fiscais	624	624	122
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	506	-
Contribuições e Doações Indedutíveis	(34)	(34)	(12)
Ajuste Imposto de Renda e Contribuição Social – Exercício anterior	(12.369)	(12.369)	-
Créditos Fiscais não reconhecidos	177	177	-
Outros	438	5	(751)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(136.642)	(136.532)	(106.953)

c) Regime Tributário de Transição:

A Medida Provisória nº 449/2008, de 03 de dezembro de 2008, instituiu o RTT - Regime Tributário de Transição, que tem como objetivo neutralizar os impactos dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei nº 11.638/07, na apuração das bases de cálculos de tributos federais.

A aplicação do RTT é opcional para o ano de 2008 e 2009 e é aplicável às pessoas jurídicas sujeitas ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica ("IRPJ") de acordo com a sistemática de lucro real ou de lucro presumido. O contribuinte deverá manifestar sua opção pela adoção do RTT na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009 ("DIPJ"). A partir de 2010, a adoção do RTT passará a ser obrigatória, até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos tributários dos novos métodos e critérios contábeis.

Para as empresas que adotarem o RTT, foi estabelecido que as alterações introduzidas pela Lei 11.638/07, com as modificações introduzidas pela MP 449/08 que modifiquem o critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica, devendo ser considerados, para fins fiscais, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

Com base em uma avaliação inicial, a Companhia já refletiu em suas Demonstrações Contábeis os efeitos da adoção ao RTT, sendo que serão realizados estudos adicionais até a entrega da DIPJ de 2009.

8) – INVESTIMENTOS

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Em Sociedade Controlada e Controladas em Conjunto				
Hidrelétrica Cachoeirão S.A.	-	-	18.768	17.276
Guanhães Energia S.A.	-	-	9.608	9.608
Hidrelétrica Pipoca S.A.	-	-	12.925	3.632
Cemig Baguari Energia S.A.	-	-	10	12
Madeira Energia S.A.	-	-	10	10
Baguari Energia S.A.	-	-	153.692	140.370
EBTE	-	-	16.355	6.985
Em Consórcios	1.068.091	1.061.302	914.406	920.939
Outros	6.446	13.476	6.446	13.474
	1.074.537	1.074.778	1.132.220	1.112.306

Consórcios

A Companhia participa em consórcios de concessões de geração de energia elétrica, para os quais não foram constituídas empresas com característica jurídica independente para administrar o objeto da referida concessão, sendo mantidos os controles nos registros contábeis da Cemig Geração e Transmissão da parcela específica equivalente aos investimentos efetuados, conforme segue:

	<u>Participação na energia gerada</u>	<u>Taxa Média Anual de Depreciação %</u>	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
Em serviço				
Usina de Porto Estrela	33,33%	2,48	38.625	38.625
Usina Igarapava	14,50%	2,58	55.554	55.554
Usina de Funil	49,00%	2,40	181.402	181.402
Usina de Queimado	82,50%	2,45	193.599	193.599
Usina de Aimorés	49,00%	2,50	543.684	543.684
Depreciação acumulada			(118.255)	(111.658)
Total em operação			894.609	901.206
Em curso				
Usina de Queimado	82,50%		13.125	13.125
Usina de Funil	49,00%		819	755
Usina de Aimorés	49,00%		5.853	5.853
Total em construção			19.797	19.733
Total de Consórcios - Controladora			914.406	920.939
Usina de Baguari - em construção	34,00%		153.685	140.363
Total de Consórcios - Consolidado			1.068.091	1.061.302

A depreciação dos bens integrantes do ativo imobilizado dos consórcios é calculada pelo método linear, com base em taxas estabelecidas pela ANEEL.

As principais informações sobre as investidas são como segue:

Sociedades Controladas em Conjunto	Quantidade de Ações	Em 31 de março de 2009		
		Participação (%)	Capital Social Integralizado	Patrimônio Líquido
Hidrelétrica Cachoeirão S.A.	35.000.000	49,00	35.000	38.303
Guanhães Energia S. A.	52.000.000	49,00	19.608	19.608
Hidrelétrica Pipoca S.A.	7.413.296	49,00	7.413	26.378
Madeira Energia S.A.	100.000	10,00	100	100
Cemig Baguari Energia S.A.	1.000	100,00	1	10
Baguari Energia S.A.	1.000.000	69,39	10	221.498
Empresa Brasileira de Transmissão de Energia S. A.	29.267.465	49,00	33.378	33.378

Novas Aquisições

Aquisição de Participação em Empresas Transmissoras

A Brookfield exerceu, em 24 de setembro de 2008, opção de venda para a Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG e Alupar Investimento S.A. na proporção de 95% e 5%, respectivamente, de suas ações representativas de 24,99% do capital votante da Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A. - EATE, 24,99% do capital votante da Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A. - ETEP, 18,35% do capital votante da Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A. - ENTE, 18,35% do capital votante da Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A. - ERTE e 7,49% do capital votante da Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. - ECTE.

A conclusão da operação e a efetiva aquisição das ações está pendente de aprovação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e outros órgãos financiadores.

O valor a ser pago pela companhia referente a 95% das ações de propriedade da Brookfield será de R\$330,6 milhões, com data-base em 16 de agosto de 2008 e será corrigido até a data de fechamento, prevista para o 1º semestre de 2009.

Constituição dos Consórcios UHE Itacara, PCH Paracambi e PCH Lajes

Em 03 de julho de 2008, o Conselho de Administração autorizou a participação da Cemig Geração e Transmissão S.A. em 49% do capital social dos empreendimentos UHE Itacara, PCH Paracambi e PCH Lajes em parceria com a Light, bem como a celebração dos seguintes contratos de constituição entre a Cemig Geração e Transmissão S.A. e subsidiárias da Light, conforme a seguir: Consórcio UHE Itacara, em parceria com a Itacara Energia Ltda., Consórcio PCH Paracambi, em parceria com a Lightger Ltda., e Consórcio PCH Lajes, em parceria com a Light Energia S.A., todos tendo como objeto a análise da viabilidade técnica e econômica, a elaboração dos projetos e a implantação, operação, manutenção e exploração comercial dos respectivos empreendimentos. Todos os instrumentos particulares acima mencionados estão pendentes das autorizações ou anuências requeridas pelos órgãos regulatórios competentes, incluindo a ANEEL.

9) – IMOBILIZADO

	31/03/2009			31/12/2008
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Em Serviço	8.085.061	(3.633.712)	4.451.349	4.400.081
- Geração	6.725.202	(2.931.875)	3.793.327	3.735.398
Terrenos	195.673	-	195.673	195.727
Reservatórios, Barragens e Aduadoras	3.641.518	(1.386.141)	2.255.377	2.274.272
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	842.903	(355.068)	487.835	502.194
Máquinas e Equipamentos	2.040.510	(1.186.452)	854.058	762.777
Veículos	2.042	(1.784)	258	297
Móveis e Utensílios	2.556	(2.430)	126	131
- Transmissão	1.298.353	(664.329)	634.024	637.188
Terrenos	2.138	-	2.138	2.138
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	106.549	(58.046)	48.503	49.428
Máquinas e Equipamentos	1.188.514	(605.342)	583.172	585.434
Veículos	175	(126)	49	53
Móveis e Utensílios	977	(815)	162	135
- Administração	61.506	(37.508)	23.998	27.495
Terrenos	621	-	621	621
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	14.160	(7.507)	6.653	6.782
Máquinas e Equipamentos	32.768	(21.207)	11.561	15.031
Veículos	11.054	(5.960)	5.094	4.975
Móveis e Utensílios	2.903	(2.834)	69	86
Em Curso	178.402	-	178.402	271.012
- Geração	104.460	-	104.460	196.759
- Transmissão	59.217	-	59.217	59.243
- Administração	14.725	-	14.725	15.010
Total do Imobilizado	8.263.463	(3.633.712)	4.629.751	4.671.093
Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão	(7.924)	-	(7.924)	(7.924)
Imobilizado Líquido - Controladora	8.255.539	(3.633.712)	4.621.827	4.663.169
Em Serviço - Controladas	18.582	(107)	18.475	-
- Geração	18.569	(107)	18.462	-
- Administração	13	-	13	-
Em Curso - Controladas	161.544	-	161.544	93.692
- Geração	156.836	-	156.836	93.042
- Transmissão	3.925	-	3.925	441
- Administração	783	-	783	209
Imobilizado Líquido - Consolidado	8.435.665	(3.633.819)	4.801.846	4.756.861

As Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão referem-se basicamente a contribuições de consumidores para execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica.

Alguns terrenos e edificações das controladas registradas como Ativo Imobilizado – Administração, que foram dados em garantias de processos judiciais envolvendo questões tributárias, trabalhistas, cíveis e outras contingências no valor, líquido de depreciação, de R\$963 em 31 de março de 2009 (R\$976, em 31 de dezembro de 2008).

10) INTANGÍVEL

	31/03/2009			31/12/2008
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Em Serviço	30.451	(20.071)	10.380	9.567
- Geração	2.381	(724)	1.657	1.675
- Transmissão	9.656	(2.467)	7.189	7.203
- Administração	18.414	(16.880)	1.534	689
Em Curso	4.073	-	4.073	4.129
- Geração	1.090	-	1.090	1.043
- Transmissão	1.301	-	1.301	1.396
- Administração	1.682	-	1.682	1.690
Intangível Líquido - Controladora	34.524	(20.071)	14.453	13.696
Em Serviço	28	-	28	-
- Geração	28	-	28	-
Em Curso	2.759	-	2.759	112
- Geração	2.759	-	2.759	112
Intangível Líquido - Consolidado	37.311	(20.071)	17.240	13.808

11) – FORNECEDORES

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Circulante				
Suprimento e Transporte de Energia Elétrica -				
Compra de Energia Livre durante o Racionamento	17.476	24.215	17.476	23.750
Mercado Atacadista - CCEE	3	11.600	3	11.600
Cemig Distribuição	6.729	6.193	6.729	6.193
CHESF – Cia. Hidroelétrica do São Francisco	3.070	3.034	3.070	3.034
CTEEP – Cia. Trans. Energia Elétrica Paulista	3.325	3.291	3.325	3.291
Eletronorte – Centrais Elétricas do Norte do Brasil	2.207	2.208	2.207	2.208
Eletrosul – Centrais Elétricas	2.038	2.014	2.038	2.014
Outros Geradores e Distribuidores	39.126	22.769	39.126	22.769
	73.974	75.324	73.974	74.859
Materiais e Serviços	81.342	71.328	37.921	50.627
	155.316	146.652	111.895	125.486
Não Circulante				
Suprimento de Energia Elétrica				
Compra de Energia Livre durante o racionamento(*)	77	77	77	77
Total de Fornecedores	155.393	146.729	111.972	125.563

(*) Apresentado na rubrica "Outras Obrigações"

Parte substancial dos valores devidos à Compra de Energia Livre durante o Racionamento serão pagos até setembro de 2009, com atualização pela variação da SELIC e 1,00% de juros ao ano. A conclusão de alguns processos judiciais em andamento, movidos por agentes do mercado, relativos a interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da Compra de Energia Livre durante o Racionamento, poderá implicar em alterações nos montantes registrados. Vide maiores comentários na nota explicativa nº16.

12) – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Circulante				
Imposto de Renda	87.576	29	86.572	-
Contribuição Social	31.430	46	31.392	-
ICMS	26.114	33.263	25.862	33.128
COFINS	17.426	18.481	17.393	18.415
PASEP	3.782	4.026	3.775	3.998
INSS	3.189	3.918	3.179	3.898
Outros	2.045	3.081	1.996	3.046
	<u>171.562</u>	<u>62.844</u>	<u>170.169</u>	<u>62.485</u>
Obrigações diferidas				
Imposto de Renda	8.869	9.164	8.869	9.164
Contribuição Social	3.193	3.299	3.193	3.299
COFINS	2.696	2.786	2.696	2.786
PASEP	585	605	585	605
	<u>15.343</u>	<u>15.854</u>	<u>15.343</u>	<u>15.854</u>
	<u>186.905</u>	<u>78.698</u>	<u>185.512</u>	<u>78.339</u>
Não Circulante				
COFINS	20.648	3.146	20.648	3.146
PASEP	4.483	14.493	4.483	14.493
	<u>25.131</u>	<u>17.639</u>	<u>25.131</u>	<u>17.639</u>
Obrigações diferidas				
Imposto de Renda	59.788	47.700	59.788	47.700
Contribuição Social	21.524	17.171	21.524	17.171
	<u>81.312</u>	<u>64.871</u>	<u>81.312</u>	<u>64.871</u>
	<u>106.443</u>	<u>82.510</u>	<u>106.443</u>	<u>82.510</u>

As obrigações diferidas circulantes referem-se basicamente aos ativos e passivos vinculados ao Acordo Geral do Setor Elétrico e outras questões regulatórias, sendo devidas à medida da realização desses ativos e passivos.

As obrigações não circulantes de PASEP/COFINS referem-se ao questionamento judicial da constitucionalidade da inclusão do ICMS na base de cálculo desses impostos, sendo requerida, inclusive, a compensação dos valores recolhidos nos últimos 10 anos. A Companhia obteve liminar para não efetuar o recolhimento e autorização para o depósito judicial a partir de 2008.

As obrigações diferidas não circulantes de Imposto de Renda e Contribuição Social referem-se substancialmente ao reconhecimento dos instrumentos financeiros (variação cambial e Hedge) pelo regime de caixa, que são devidos à medida da realização, pelo pagamento ou resgate.

13) – EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

Consolidado							
31/03/2009							31/12/2008
FINANCIADORES	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais (%)	Moedas	Circulante	Não Circulante	Total	Total
MOEDA ESTRANGEIRA							
Banco do Brasil S.A. (1)	2009	3,90	JPY	91.516	-	91.516	100.160
B.N.P. Paribas	2010	Libor + 1,875	US\$	16.216	7.770	23.986	23.825
BNP Paribas	2012	5,89	EURO	3.485	6.857	10.342	12.919
UNIBANCO S.A. (2)	2009	6,50	US\$	11.116	-	11.116	11.044
UNIBANCO S.A. (3)	2009	5,00	US\$	8.239	-	8.239	8.214
Dívida referente a Moeda Estrangeira				130.572	14.627	145.199	156.162
MOEDA NACIONAL							
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2010	106,00 do CDI	R\$	200	75.000	75.200	75.241
Banco do Brasil S.A.	2009	111,00 do CDI	R\$	65.839	-	65.839	63.784
Banco do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	6.694	89.276	95.970	92.887
Banco do Brasil S.A.	2013	107,60 do CDI	R\$	3.784	30.000	33.784	32.761
Banco do Brasil S.A.	2014	104,10 do CDI	R\$	50.124	900.000	950.124	922.279
Banco Itaú – BBA S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	12.419	168.431	180.850	175.017
Banco Votorantim S.A.	2010	113,50 do CDI	R\$	879	25.124	26.003	25.173
BNDES	2026	URTJ+2,34	R\$	95	107.089	107.184	-
Bradesco S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	8.327	133.374	141.701	137.148
Bradesco S.A.	2014	CDI + 1,70	R\$	396	4.830	5.226	5.319
Debêntures (4)	2009	CDI + 1,20	R\$	368.897	-	368.897	357.472
Debêntures (4)	2011	104,00 do CDI	R\$	12.492	238.816	251.308	243.950
Debêntures – Governo do Estado de M. G. (4)(6)	2031	IGP-M	R\$	-	33.921	33.921	32.936
ELETROBRÁS (6)	2013	FINEL + 7,50 a 8,50	R\$	12.343	45.258	57.601	60.799
Santander do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	272	29.715	29.987	30.828
UNIBANCO S.A.	2009	CDI + 2,98	R\$	110.997	-	110.997	107.081
UNIBANCO S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	13.128	179.061	192.189	185.989
Banco Votorantim S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	11	3.101	3.112	3.229
Unibanco S.A. (5)	2020	TJLP + 2,55	R\$	253	3.930	4.183	4.062
Banco do Brasil S.A. (5)	2020	TJLP + 2,55	R\$	1.746	27.677	29.423	28.794
BNDES(7)	2033	TJLP + 2,40	R\$	-	79.685	79.685	-
Dívida referente a Moeda Nacional				668.895	2.174.288	2.843.184	2.584.749
Total Geral				799.468	2.188.915	2.988.383	2.740.911

(1) a (3) Foram contratados "swaps" com troca de taxa. Seguem as taxas dos empréstimos e financiamentos considerando os swaps: (1) 111,00% do CDI; (2) CDI + 2,98% a.a.; (3) CDI + 3,01% a.a..

(4) Debêntures Simples, não conversíveis em ações, sem garantia nem preferência, nominativa e escritural.

(5) Empréstimo realizado pela controlada em conjunto Hidrelétrica Cachoeirão S.A.

(6) Contratos ajustados a valor presente, conforme alterações da Lei das Sociedades Anônimas, Lei 11.638/07.

(7) Empréstimo realizado para a controlada em conjunto Madeira Energia S.A.

A composição consolidada dos empréstimos por moeda e indexador, com a respectiva amortização, é como segue:

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 em diante	Total
Moedas									
Dólar Norte-Americano	35.571	7.770	-	-	-	-	-	-	43.341
Euro	1.771	3.428	3.428	1.715	-	-	-	-	10.342
Yen	91.516	-	-	-	-	-	-	-	91.516
	<u>128.858</u>	<u>11.198</u>	<u>3.428</u>	<u>1.715</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>145.199</u>
Indexadores									
Índice Geral de Preços –Mercado–IGP-M	-	-	-	-	-	-	-	33.921	33.921
Índice Interno da Eletrobrás – FINEL	9.257	12.343	12.343	12.343	11.315	-	-	-	57.601
Certificado Depósito Interbancário – CDI	654.459	252.071	390.308	451.947	481.947	300.455	-	-	2.531.187
Outros	1.574	5.660	9.828	9.828	9.828	13.880	13.808	156.069	220.475
	<u>665.290</u>	<u>270.074</u>	<u>412.479</u>	<u>474.118</u>	<u>503.090</u>	<u>314.335</u>	<u>13.808</u>	<u>189.990</u>	<u>2.843.184</u>
	<u>794.148</u>	<u>281.272</u>	<u>415.907</u>	<u>475.833</u>	<u>503.090</u>	<u>314.335</u>	<u>13.808</u>	<u>189.990</u>	<u>2.988.383</u>

As principais moedas e indexadores utilizados para atualização monetária dos empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações:

Moedas	Variação no trimestre findo em 31/03/2009 %	Variação Acumulada em 2008 %	Indexadores	Variação no trimestre findo em 31/03/2009 %	Variação Acumulada em 2008 %
Dólar Norte-Americano	(0,93)	31,94	IGP-M	(0,92)	9,81
Euro	(4,94)	24,13	FINEL	(0,18)	1,90
Yen	(9,51)	62,89	SELIC	2,90	12,48
			CDI	2,85	12,32

A movimentação dos empréstimos e financiamentos é como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2008	2.740.911
Empréstimo e Financiamentos Obtidos	186.698
Variação Monetária e Cambial	(10.778)
Encargos Financeiros Provisionados	80.919
AVP	1.825
Encargos Financeiros Pagos	(6.434)
Amortização de Financiamentos	(4.758)
Saldo em 31 de março de 2009	2.988.383

Cláusulas contratuais restritivas – Covenants

A Cemig Geração e Transmissão possui empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas (“covenants”) que foram integralmente atendidas em 31 de março de 2009.

14) – ENCARGOS REGULATÓRIOS

	Consolidado e Controladora	
	31/03/2009	31/12/2008
Reserva Global de Reversão - RGR	11.467	10.586
Quota para Conta de Consumo de Combustível – CCC	4.283	5.047
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	4.645	5.479
Taxa de Fiscalização da ANEEL	1.386	1.291
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA	2.024	1.592
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico - FNDCT	2.166	17.044
Pesquisa e Desenvolvimento	53.004	49.154
Pesquisa Expansão Sistema Energético	1.083	8.522
	80.058	98.715
Passivo Circulante	75.706	94.363
Passivo Não Circulante	4.352	4.352

15) – OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO

A Companhia é uma das patrocinadoras da Fundação Forluminas de Seguridade Social - FORLUZ, pessoa jurídica sem fins lucrativos, com o objetivo de propiciar aos seus associados e participantes e aos seus dependentes complementação de aposentadoria e pensão, em conformidade ao plano previdenciário a que estiverem vinculados.

A FORLUZ disponibiliza a seus participantes os seguintes planos de benefícios de suplementação de aposentadoria:

Plano Misto de Benefícios Previdenciários (Plano B) – Plano de contribuição definida na fase de acumulação de recursos para benefícios de aposentadoria por tempo normal e benefício definido para cobertura de invalidez e morte de participante ativo, bem como no recebimento dos benefícios por tempo de contribuição. A contribuição das Patrocinadoras é paritária às contribuições básicas mensais dos participantes, sendo o único plano aberto a novas adesões de participantes.

A contribuição da Cemig Geração e Transmissão para este plano é de 27,52% para a parcela com característica de benefício definido, referente a cobertura de invalidez e morte de participante ativo, sendo utilizada para amortização das obrigações definidas através de cálculo atuarial. Os 72,48% restantes, referentes à parcela do plano com característica de contribuição definida, destinam-se as contas nominais dos participantes e são reconhecidos no resultado do exercício pelo regime de caixa, na rubrica de Despesa com Pessoal.

Desta forma, as obrigações com pagamento de suplementação de aposentadoria do Plano Misto, com característica de contribuição definida, e seu respectivo ativo, no valor de R\$537.391, não estão apresentados nesta Nota Explicativa.

Plano Saldado de Benefícios Previdenciários (“Plano A”) – Inclui todos os participantes ativos e assistidos que optaram migrar do antigo plano de Benefício Definido, fazendo jus a um benefício proporcional saldado. No caso dos ativos, esse benefício foi diferido para a data da aposentadoria.

Plano de Benefício Definido – Plano de benefícios adotado pela FORLUZ até 1998, através do qual é realizada a complementação do salário real médio dos três últimos anos de atividade do empregado na Companhia em relação ao valor do benefício da Previdência Social Oficial. Estão inscritos neste plano 6 ativos e 45 aposentados/pensionistas.

A Cemig Geração e Transmissão mantém ainda, de modo independente aos planos disponibilizados pela FORLUZ, pagamentos de parte do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribui para um plano de saúde e um plano odontológico para os empregados, aposentados e dependentes, administrados pela FORLUZ.

Separação do Plano de Saúde

Em 26 de agosto de 2008, o Conselho Deliberativo da Forluz, em cumprimento às determinações da Secretaria de Previdência Complementar - SPC, deliberou a transferência da gestão do Plano de Saúde Integrado - PSI - para outra entidade a ser criada com essa finalidade. A decisão foi motivada pelo entendimento do SPC quanto à impossibilidade da manutenção dos participantes no plano de saúde não inscritos concomitantemente nos planos previdenciários. Visando resguardar os interesses de seus participantes, além de cumprir a exigência da SPC, a Forluz optou pela separação das atividades, mantendo os atuais planos odontológico e previdenciário nesta entidade. O prazo previsto para a conclusão do processo de separação do plano de saúde é de 12 meses, onde serão mantidos todos os benefícios e coberturas existentes.

Amortização das Obrigações Atuariais

Parte da obrigação atuarial com benefícios pós-emprego no montante de R\$213.302 em 31 de março de 2009 (R\$214.927 em 31 de dezembro de 2008) foi reconhecida como obrigação a pagar pela Companhia e será amortizada até junho de 2024, através de prestações mensais calculadas pelo sistema de prestações constantes (Tabela Price). Em 02 de junho de 2008, foi assinado o 3º Aditivo ao Contrato da FORLUZ, visando a transferência do saldo devedor do contrato referente ao Plano BD para o Plano A. Os valores passaram a ser reajustados apenas pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, acrescido de 6% ao ano.

O passivo e as despesas reconhecidas pela Companhia em conexão com o Plano de Complementação de Aposentadoria, Plano de Saúde e Seguro de Vida são ajustados de acordo com os termos da deliberação CVM nº 371 e laudo preparado por atuários independentes. Desta forma, a atualização financeira da obrigação na dívida pactuada com a FORLUZ, mencionado no parágrafo anterior, não produziu efeitos contábeis no resultado da Cemig Geração e Transmissão. A última avaliação atuarial foi realizada sobre a data base de 31 de dezembro de 2008.

As movimentações ocorridas no passivo líquido são as seguintes:

	Consolidado e Controladora			
	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Plano Odontológico	Seguro de Vida
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2008	99.483	75.700	3.524	99.881
Despesa (Receita) Reconhecida no Resultado	548	3.958	243	2.584
Contribuições Pagas	(7.571)	(1.865)	(43)	(631)
Passivo Líquido em 31 de março de 2009	92.460	77.793	3.724	101.834
Passivo Circulante	18.473			
Passivo Não Circulante	73.987	77.793	3.724	101.834

16) – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia constitui provisão para contingências das ações cuja expectativa de perda seja considerada provável, conforme segue:

	Saldo em 31/12/2008	Adições	Saldo em 31/03/2009
Trabalhistas			
Diversos	179	5	184
Cíveis			
Ambiental	6.503	246	6.749
Outras	640	18	658
Total	7.322	269	7.591

Processo Administrativo de Natureza Ambiental

A Cemig Geração e Transmissão foi autuada pelo Instituto Estadual de Florestas – IEF, alegando que a Companhia deixou de adotar medidas de proteção à fauna ictiológica, causando mortalidade de peixes, em decorrência de vazão e operação de máquinas na Usina Hidrelétrica de Três Marias. A Companhia apresentou defesa e considera o risco de perda nesta ação como provável, no valor de R\$6.749, que está devidamente provisionado.

Causas com risco de perda possível

Adicionalmente, existem processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento cuja perda foi estimada como possível, periodicamente reavaliados, não requerendo a constituição de provisão nas Demonstrações Contábeis, demonstrados a seguir:

Obrigações Previdenciárias e Fiscais – Indenização do Anuênio

A Cemig Geração e Transmissão pagou uma indenização aos empregados no exercício de 2006, no montante de R\$41.660, em troca do direito referente aos anuênios futuros que seriam incorporados aos salários. A Companhia não efetuou os recolhimentos de Imposto de Renda e Contribuição Previdenciária sobre este valor por considerar que essas obrigações não são incidentes sobre verbas indenizatórias. Entretanto, para evitar o risco de uma eventual multa no futuro em função de uma interpretação divergente da Receita Federal e INSS, a Companhia decidiu impetrar um mandado de segurança que permitiu o depósito judicial no valor das potenciais obrigações sobre esta verba, no montante de R\$28.716, registrado na conta de Depósitos Vinculados a Litígios. Nenhuma provisão foi constituída para eventuais perdas com este assunto. A Companhia considera o risco de perda nesta ação como possível.

Contingência regulatória – CCEE

A AES Sul Distribuidora questiona judicialmente, em face da ANEEL, desde agosto de 2002, os critérios de contabilização das operações com venda de energia no mercado atacadista de energia durante o período do racionamento e obteve decisão judicial liminar favorável em fevereiro de 2006, em que é determinado que a ANEEL atenda ao pleito da Distribuidora e proceda, junto à CCEE, a recontabilização e liquidação das operações durante o racionamento, desconsiderando o seu Despacho nº 288/2002. Tal medida deveria ser efetivada na CCEE a partir de novembro de 2008 e implicaria em um desembolso adicional para a CEMIG, referente à despesa com compra de energia no mercado de curto prazo, junto à CCEE, no valor aproximado de R\$76.076. A Companhia obteve em 09 de novembro de 2008, junto ao Tribunal Regional Federal, liminar suspendendo a obrigatoriedade de se depositar o valor devido em decorrência da Liquidação Financeira Especial efetivada pela CCEE. Em razão do exposto, nenhuma provisão foi constituída para fazer face a essa disputa, uma vez que a Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa contra esta demanda, sendo que a expectativa de perda é considerada como possível.

17) – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 31 de março de 2009, o Capital Social da Cemig Geração e Transmissão é de R\$2.896.785, representado por 2.896.785.358 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de propriedade integral da CEMIG.

18) – FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A composição do fornecimento de energia elétrica consolidado, por classe de consumidores, é a seguinte:

	Consolidado					
	(Não revisado pelos auditores independentes)					
	Nº de Consumidores		MWh		R\$	
	31/03/2009	31/03/2008	31/03/2009	31/03/2008	31/03/2009	31/03/2008
Industrial	134	132	4.137.469	4.492.919	435.448	428.192
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	-	-	(23.731)	1.166
	134	132	4.137.469	4.492.919	411.717	429.358
Suprimento a Outras Concessionárias(*)	39	40	3.012.082	2.979.831	283.150	240.825
Transações com energia na CCEE	-	-	773.360	136.852	74.280	51.018
Total	173	172	7.922.911	7.609.602	769.147	721.201

(*) Inclui Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado -CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes.

19) – RECEITA DE USO DA REDE

Esta receita refere-se à tarifa cobrada dos agentes do setor elétrico, incluindo os consumidores livres ligados na alta tensão, pela utilização da rede básica de transmissão, de propriedade da Companhia, associada ao sistema interligado brasileiro. Os valores a serem recebidos estão registrados no ativo, na rubrica de “Transporte de Energia”.

20) – DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2009	31/03/2009	31/03/2009	31/03/2008
Tributos sobre a Receita				
ICMS	81.483	80.987	80.470	80.470
COFINS	60.744	60.653	58.560	58.560
PIS-PASEP	13.185	13.165	12.711	12.711
ISSQN	113	113	95	95
	155.525	154.918	151.836	151.836
Encargos do Consumidor				
Reserva Global de Reversão – RGR	19.769	19.769	21.499	21.499
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	5.796	5.796	8.177	8.177
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	5.349	5.349	7.127	7.127
Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	2.822	2.822	2.660	2.660
Fundo Nacional de Desen. Científico e Tecnológico - FNDCT	2.822	2.822	2.660	2.660
Pesquisa Expansão Sistema Energético - EPE	1.468	1.411	1.330	1.330
	38.026	37.969	43.453	43.453
	193.551	192.887	195.289	195.289

21) – CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Consolidado	Controladora	
	31/03/2009	31/03/2009	31/03/2008
Pessoal	68.795	68.754	64.219
Obrigações Pós-Emprego	7.333	7.333	12.004
Materiais	2.949	2.932	2.863
Matéria-Prima e Insumos para Produção de Energia	-	-	21.785
Serviços de Terceiros	24.537	24.418	16.945
Depreciação e Amortização	56.026	55.905	56.345
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	34.767	34.767	31.201
Provisões Operacionais	(252)	(252)	(932)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	72.294	72.294	64.437
Energia Elétrica Comprada para Revenda	27.190	26.712	(8.982)
Outras Despesas Operacionais Líquidas	13.672	13.621	25.602
	307.311	306.484	285.487

	Consolidado	Controladora	
	31/03/2009	31/03/2009	31/03/2008
a) DESPESAS COM PESSOAL			
Remunerações e Encargos	62.322	62.281	54.549
Contribuições para Suplementação de Aposentadoria – Plano de Contribuição Definida	4.254	4.254	4.157
Benefícios Assistenciais	6.477	6.477	6.360
	73.053	73.012	65.066
(-) Custos com Pessoal Transferidos para Obras em Andamento	(3.936)	(3.936)	(2.925)
	69.117	69.076	62.141
Programa Prêmio de Desligamento - PPD	(322)	(322)	2.078
	68.795	68.754	64.219

Programas de desligamento de empregados

Programa Prêmio Desligamento – PPD

A Companhia possui um Programa Prêmio Desligamento – PPD, de caráter permanente e aplicável sobre as rescisões dos contratos de trabalho, de forma livre e espontânea. Dentre os principais incentivos financeiros do Programa, estão os pagamentos de 3 remunerações brutas e 6 meses de contribuições para o plano de saúde após o desligamento, depósito da multa de 40% sobre o saldo do FGTS para fins rescisórios e o pagamento de até 24 meses de contribuições para o Fundo de Pensão e INSS após o desligamento, em conformidade a determinados critérios estabelecidos no regulamento do Programa.

Este Programa, desde o seu início em março de 2008, contou com a adesão de 143 empregados da Cemig Geração e Transmissão S.A., sendo reconhecida uma despesa referente aos incentivos financeiros no valor de R\$13.900, substancialmente no resultado de 2008.

b) SERVIÇOS DE TERCEIROS	Consolidado	Controladora	
	31/03/2009	31/03/2009	31/03/2008
Comunicação	1.072	1.068	648
Manutenção e Conservação de Instalações e Equipamentos Elétricos	2.065	2.065	1.960
Conservação e Limpeza de Prédios	4.052	4.052	3.217
Mão de Obra Contratada	2.254	2.253	277
Frete e Passagens	594	594	552
Hospedagem e Alimentação	835	835	881
Vigilância	1.972	1.972	1.818
Consultoria	989	973	417
Manutenção e Conservação de Móveis Utensílios	429	429	300
Manutenção e Conservação de Veículos	743	743	770
Energia Elétrica	1.150	1.150	1.125
Meio Ambiente	2.857	2.857	1.312
Outros	5.525	5.427	3.668
	24.537	24.418	16.945

22) – DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Consolidado	Controladora	
	31/03/2009	31/03/2009	31/03/2008
RECEITAS FINANCEIRAS			
Renda de Aplicação Financeira	28.908	28.853	22.121
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	708	708	3.138
Variação Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	1.211	1.211	11.160
Variações Cambiais	10.580	10.580	1.111
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(112)	(112)	(1.035)
Ganhos com Instrumentos Financeiros (nota 24)	820	820	6.394
Ajuste a Valor Presente	614	614	-
Outras	5.925	5.924	2.709
	48.654	48.598	45.598
DESPESAS FINANCEIRAS			
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(80.848)	(80.848)	(80.736)
Variação Monetária – Empréstimos e Financiamentos	-	-	(4.747)
Variações Cambiais	(2)	(2)	(7.815)
Variação Monetária – CCEE	(2.532)	(2.532)	(2.280)
Perdas com Instrumentos Financeiros (nota 24)	(20.517)	(20.517)	(3.738)
Provisão (Reversão) para Perdas com Transações de Energia livre	8.722	8.722	(10.160)
Ajuste a Valor Presente	(2.107)	(2.107)	-
Outras	(1.560)	(1.558)	(15.808)
	(98.844)	(98.842)	(125.284)
DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(50.190)	(50.244)	(79.686)

23) – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 1, a Companhia é uma subsidiária integral da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG, cujo acionista controlador é o Governo do Estado de Minas Gerais.

A Cemig Distribuição S.A. e a Light S.A. também são controladas da CEMIG.

Os principais saldos e transações com partes relacionadas da Cemig Geração e Transmissão são como segue:

EMPRESAS	ATIVO		PASSIVO		RECEITA		DESPESA	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/03/2008	31/03/2009	31/03/2008
CEMIG								
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	-	-	539.042	539.042	-	-	-	-
Coligadas e Controladora	660	661	667	625	-	-	-	-
Cemig Distribuição S.A.								
Coligadas e Controladora	8.176	7.186	4.877	3.243	-	-	-	-
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (1)	10.055	9.995	6.109	5.570	54.486	23.348	(19.658)	(960)
Encargos de Uso da Rede Elétrica – Fornec.	-	10.886	-	15.568	-	-	-	-
Light S.A.								
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (1)	398	398	400	405	7.155	5.088	(1.445)	(1.383)
Governo do Estado de Minas Gerais								
Impostos, Taxas e Contribuição – ICMS (4)	39.361	38.616	26.114	33.128	(81.483)	(80.470)	-	-
Tributos Compensáveis – ICMS (4)	18.158	18.158	-	-	-	-	-	-
Debêntures (2)	-	-	33.921	32.936	-	-	(841)	(3.449)
FORLUZ								
Obrigações Pós-Emprego – Circulante (3)	-	-	18.473	17.970	-	-	(7.333)	(12.004)
Obrigações Pós-Emprego – Não Circulante (3)	-	-	257.338	260.618	-	-	-	-
Outros	-	-	8.160	18.281	-	-	-	-
Despesa de Pessoal (5)	-	-	-	-	-	-	(4.254)	(4.157)
Custeio Administrativo (6)	-	-	-	-	-	-	(1.010)	(988)
OUTROS								
Coligadas e Controladas ou Controladores	12	12	-	-	-	-	-	-

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão demonstrados abaixo:

(1) A Companhia possui contratos de venda de energia para Cemig Distribuição e Light Energia, decorrente do leilão público de energia existente ocorrido em 2005, com vigência de 8 anos a partir do início do fornecimento e correção anual pelo IGP-M.

(2) Emissão Privada de Debêntures Simples não conversíveis em ações no valor de R\$ 120.000 milhões, atualizada pelo Índice Geral de Preços – Mercado - IGP-M, para a conclusão da Usina Hidrelétrica de Irapé, com resgate após 25 anos da data de emissão. O montante de 31 de novembro de 2008 foi ajustado a valor presente em conformidade a Lei 11.638/07.

(3) Parte dos contratos da FORLUZ são reajustados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Vide nota explicativa nº 15 e serão amortizados até o exercício de 2024.

(4) As operações com ICMS registradas nas Demonstrações Contábeis referem-se as operações de venda de energia e são realizadas em conformidade a legislação específica do Estado de Minas Gerais.

(5) Contribuições da CEMIG para o Fundo de Pensão referentes aos empregados participantes do Plano Misto (vide nota explicativa nº 15) e calculadas sobre as remunerações mensais em conformidade ao regulamento do Fundo.

(6) Recursos para o custeio administrativo anual do Fundo de Pensão em conformidade a legislação específica do setor. Os valores são estimados em um percentual da folha de pagamento da Companhia.

Vide maiores informações referentes às principais transações realizadas nas Notas Explicativas 6, 12, 13, 15, 18, 21 e 22.

24) – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros da Companhia estão restritos a Disponibilidades, Consumidores e Revendedores, Empréstimos e Financiamentos, Obrigações com Debêntures e “swaps” de moedas, sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime de competência.

Os instrumentos financeiros da Companhia foram reconhecidos ao valor justo e encontram -se classificados conforme abaixo:

- Mantidos para negociação: encontram-se nesta categoria as aplicações financeiras e os instrumentos derivativos (mencionados no item “b”). São mensuradas ao valor justo e os ganhos ou as perdas são reconhecidos diretamente no resultado;
- Recebíveis: encontram-se nesta categoria os créditos com consumidores e revendedores. São reconhecidos pelo seu valor nominal de realização e similares aos valores justos.
- Empréstimos e Financiamentos e Obrigações com Debêntures. São mensurados pelo custo amortizado mediante a utilização do método da taxa de juros efetiva ajustados ao valor justo. Os ganhos ou as perdas são reconhecidos no resultado à medida que são incorridos.
- Instrumentos Financeiros derivativos. São mensurados pelo valor justo e os efeitos reconhecidos diretamente no resultado.

a) Gestão de riscos

O gerenciamento de riscos corporativos é uma ferramenta de gestão integrante das práticas de Governança Corporativa alinhada com o Processo de Planejamento, o qual define os objetivos estratégicos dos negócios da empresa.

A Companhia possui um Comitê de Gerenciamento de Riscos Financeiros com o objetivo de implementar diretrizes e monitorar o risco financeiro de operações que possam comprometer a liquidez e a rentabilidade da Companhia, recomendando estratégias de proteção (hedge) aos riscos de câmbio, juros e inflação, os quais estão efetivos em linha com a estratégia da Companhia.

Os principais riscos de exposição da Companhia estão relacionados a seguir:

Risco de taxas de câmbio

A Cemig Geração e Transmissão está exposta ao risco de elevação das taxas de câmbio com impacto no endividamento, no resultado e no fluxo de caixa.

A exposição líquida às taxas de câmbio é como segue:

EXPOSIÇÃO ÀS TAXAS DE CÂMBIO	Consolidado e Controladora	
	31/03/2009	31/12/2008
Dólar Norte-Americano		
Empréstimos e Financiamentos	43.341	43.083
(-) Operações contratadas de hedge/swap (*)	60.014	59.873
	<u>103.355</u>	<u>102.956</u>
Yen		
Empréstimos e Financiamentos	91.516	100.160
(-) Operações contratadas de hedge	(90.543)	(100.073)
	<u>973</u>	<u>87</u>
Euro		
Empréstimos e Financiamentos	10.342	12.919
Passivo Líquido Exposto	<u>114.670</u>	<u>115.998</u>

(*) Inclui a operação contratada de R\$75.000

A Companhia estima que, em um cenário provável, a apreciação cambial das moedas estrangeiras em relação ao Real no final de 2009 será de 1,50%. A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia advindos de uma depreciação cambial de 25% e 50% em relação ao cenário provável, considerados como possível e remoto, respectivamente.

Risco - Exposições Cambiais	Cenário Base	Cenário Provável	Cenário Possível Depreciação Cambial 25,00%	Cenário Remoto Depreciação Cambial 50,00%
Dólar Norte-Americano				
Empréstimos e Financiamentos	43.341	43.992	55.037	66.082
(-) Operações Contratadas de Hedge/swap	60.014	60.916	76.210	91.503
	<u>103.355</u>	<u>104.908</u>	<u>131.247</u>	<u>157.586</u>
Yen				
Empréstimos e Financiamentos	91.516	92.892	116.213	139.535
(-) Operações Contratadas de Hedge	(90.543)	(91.904)	(114.978)	(138.051)
	<u>973</u>	<u>988</u>	<u>1.236</u>	<u>1.484</u>
Euro				
Empréstimos e Financiamentos	10.342	10.497	13.010	15.621
Passivo Líquido Exposto	<u>114.670</u>	<u>116.393</u>	<u>145.493</u>	<u>174.691</u>
Efeito Líquido da Depreciação Cambial		<u>(1.724)</u>	<u>(30.823)</u>	<u>(60.021)</u>

Risco de Taxa de juros

A Cemig Geração e Transmissão está exposta ao risco de elevação das taxas de juros internacionais, com impacto nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira com taxas de juros flutuantes (principalmente Libor), no montante de R\$23.986, em 31 de março de 2009.

No que se refere ao risco de elevação das taxas de juros nacionais, a exposição da Companhia ocorre em função do passivo líquido indexado à variação das taxas de juros, conforme demonstrado a seguir:

EXPOSIÇÃO DA CEMIG ÀS TAXAS DE JUROS NACIONAIS	Consolidado		Controladora	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Ativos				
Aplicações Financeiras (nota 3)	1.239.912	861.948	1.228.972	852.213
Ativos Regulatórios (nota 5)	26.755	19.183	26.755	19.183
	<u>1.266.667</u>	<u>881.131</u>	<u>1.255.727</u>	<u>871.396</u>
Passivos				
Empréstimos e Financiamentos (nota 13)	(2.531.187)	(2.458.158)	(2.531.187)	(2.458.158)
Passivos Regulatórios (nota 11)	(17.476)	(24.215)	(17.476)	(23.750)
Operações Contratadas de Hedge/Swap	(30.529)	(40.164)	(30.529)	(40.164)
	<u>(2.579.192)</u>	<u>(2.522.537)</u>	<u>(2.579.192)</u>	<u>(2.522.072)</u>
Passivo Líquido Exposto	<u>(1.312.525)</u>	<u>(1.641.406)</u>	<u>(1.323.465)</u>	<u>(1.650.676)</u>

No que se refere ao risco de taxas de juros de elevação da SELIC, considerando o mais relevante, a Companhia estima que, em um cenário provável, a taxa SELIC no final de 2009 será de 9,00%. A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia advindos de uma alta na taxa SELIC de 25% e 50% em relação ao cenário provável, considerados como possível e remoto, respectivamente.

Risco - Alta nas Taxas de juros nacionais	Cenário Base SELIC 11,16%	Cenário Provável SELIC 9,00%	Cenário Possível SELIC 11,25%	Cenário Remoto SELIC 13,50%
Ativos				
Aplicações Financeiras	1.239.912	1.219.880	1.240.743	1.261.609
Ativos Regulatórios	26.755	26.323	26.773	27.223
	<u>1.266.667</u>	<u>1.246.203</u>	<u>1.267.516</u>	<u>1.288.832</u>
Passivos				
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(2.531.187)	(2.490.293)	(2.532.883)	(2.575.480)
Passivos Regulatórios	(17.476)	(17.194)	(17.488)	(17.782)
Operações Contratadas de Hedge/Swap	(30.529)	(30.036)	(30.549)	(31.063)
	<u>(2.579.192)</u>	<u>(2.537.523)</u>	<u>(2.580.920)</u>	<u>(2.624.325)</u>
Passivo Líquido Exposto	<u>(1.312.525)</u>	<u>(1.291.320)</u>	<u>(1.313.404)</u>	<u>(1.335.493)</u>
Efeito Líquido da Variação da SELIC		<u>21.205</u>	<u>(879)</u>	<u>(22.968)</u>

Risco de Crédito

O risco decorrente da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas advindas da dificuldade de recebimento dos valores faturados a seus clientes é considerado baixo. A Companhia faz um acompanhamento buscando reduzir a inadimplência, de forma individual, junto aos seus consumidores. Também são estabelecidas negociações que viabilizem o recebimento dos créditos eventualmente em atraso.

Risco quanto à Escassez de Energia

A energia vendida é basicamente gerada por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuva pode resultar na redução do volume de água dos reservatórios das usinas, comprometendo a recuperação do volume dos mesmos e acarretar em perdas em função do aumento de custos na aquisição de energia ou redução de receitas com a adoção de um novo programa de racionamento, como o verificado em 2001.

Risco de Aceleração do Vencimento de Dívidas

A Companhia possui contratos de empréstimos e financiamentos, com cláusulas restritivas (“covenants”) normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionadas ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros indicadores. O não atendimento dessas cláusulas poderia implicar no vencimento antecipado das dívidas. As cláusulas restritivas foram integralmente atendidas em 31 de março de 2009.

Risco de não renovação das concessões

A Companhia possui concessões para exploração dos serviços de geração e transmissão de energia elétrica com a expectativa, pela Administração, de que sejam renovadas pela ANEEL e/ou Ministério das Minas e Energia. Caso as renovações das concessões não sejam deferidas pelos órgãos reguladores ou mesmo renová-las mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia (“concessão onerosa”) ou estabelecimento de um preço teto, os atuais níveis de rentabilidade e atividade podem ser alterados.

b) Instrumentos Financeiros - Derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger as operações da Cemig Geração e Transmissão contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos.

Os valores do principal das operações com derivativos não são registrados no balanço patrimonial, visto que são referentes a operações que não exigem o trânsito de caixa integral, mas somente dos ganhos ou perdas auferidos ou incorridos registrados pelo valor justo. Os resultados líquidos nestas operações representam perdas de janeiro a março em 2009 e ganhos de janeiro a março em 2008 nos montantes de R\$19.697 e R\$2.656, respectivamente, registradas no resultado financeiro.

Metodologia de cálculo do valor justo das posições

O cálculo do valor justo das aplicações financeiras foi elaborado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, levando-se em consideração as taxas futuras de papéis similares. O valor de mercado do título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais.

O quadro a seguir apresenta os instrumentos derivativos contratados pela Companhia em 31 de março de 2009.

Direito da Cemig Geração e Transmissão	Obrigação da Cemig Geração e Transmissão	Período de Vencimento	Mercado de negociação	Perda não realizada				Efeito Acumulado			
				Valor principal contratado*		Valor Conforme Contrato		Valor Justo		Valor Recebido	Valor pago
				31/3/2009	31/12/2008	31/3/2009	31/12/2008	31/3/2009	31/12/2008	31/3/2009	31/3/2009
US\$ variação cambial + taxa (5,58%a.a. a 7,48%a.a.)	R\$ 100%do CDI+taxa (2,98%a.a. a 3,01%a.a.)	De 04/2009 até 11/2009	Balcão	US\$6,473	US\$6,473	(12501)	(16.871)	(14.608)	(17.668)	-	-
¥(Yen Japonês) variação cambial + taxa (3,90 %a.a.)	R\$ atrelado a variação do CDI (111,00%CDI)	Em 12/2009	Balcão	¥3,878,825	¥3,878,825	(1812)	2.963	(1812)	2.837	-	-
R\$ 106,00%do CDI	R\$ ou US\$ 48,00%do CDI ou variação cambial mensal (o que for maior)	Em 04/2010	Balcão	R\$75,000	R\$75,000	(17.998)	132	(8.441)	132	697	(356)
				(32.311)		(13.776)		(34.861)	(14.699)	697	(356)

c) Análise de sensibilidade

Os dois primeiros instrumentos derivativos demonstrados na tabela acima indicam que a Companhia está exposta a variação do CDI. A Companhia estima que a taxa do CDI no final de 2009 será de 9,00%. A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia advindos de uma alta na taxa do CDI de 25% e 50% em relação a 31 de março de 2009 , cenários que consideramos como possível e remoto, respectivamente. Nesses cenários possível e remoto, a taxa do CDI em 31 de março de 2009 seria de 11,25% e 13,50% respectivamente.

O último instrumento derivativo demonstrado na tabela acima indica que a Companhia está exposta a variação mensal da cotação do dólar norte-americano em relação ao Real caso seja superior a 48,00% do CDI. A Companhia estima que a cotação do dólar norte-americano em relação ao Real no final de 2009 será de R\$2,35. A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia advindos de uma alta uniforme na cotação do dólar de 25% e 50% em 2009, cenários que consideramos como possível e remoto, respectivamente. Nesses cenários possível e remoto, a cotação do dólar em 31 de dezembro de 2009 seria de R\$2,94 e R\$3,53 respectivamente.

	Base	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Risco - Alta nas Taxas de juros nacionais				
Contratos em US\$ e Yen	(105.529)	(103.824)	(105.600)	(103.712)
Efeito Líquido da Variação da SELIC		1.705	(71)	1.817
Risco - Alta do US\$				
Contratos atualizados a 106,00% do CDI	75.000	76.127	95.240	114.353
Efeito Líquido da Variação do US\$		(1.127)	(20.240)	(39.353)

25) – EVENTOS SUBSEQUENTES

Aquisição de 65,86% da Ternas Participações S.A.

Em 23 de abril de 2009, a Cemig Geração e Transmissão S.A. adquiriu 65,86% de participação acionária da Terna Participações S.A, holding que atua no segmento de transmissão de energia, pertencente à Terna S.p.A, com presença em 11 Estados por R\$2,33 bilhões. A holding controla um total de seis empresas que, juntas, contam com mais de 3,75 mil quilômetros de linhas de transmissão.

A conclusão da operação e a efetiva aquisição deverá ocorrer até 30 de setembro, dependendo das aprovações regulatórias e de credores. Adicionalmente, a Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG também pretende, em data a ser anunciada, fazer uma oferta pública (OPA) para a aquisição das ações da Terna Participações de propriedade dos acionistas minoritários, a preços correspondentes a 100% do preço pago à Terna S.p.A.

Programa de Desligamento Voluntário - PDV

A CEMIG implementou, em abril de 2009, um Programa de Desligamento Voluntário - PDV, de caráter transitório, que poderá contar com a adesão dos empregados no período de 22 de abril a 05 de junho de 2009.

O incentivo financeiro para os empregados que façam a adesão ao PDD corresponde a uma indenização que varia de 3 a 16 vezes o valor da remuneração mensal do empregado, conforme critérios específicos estabelecidos no regulamento do Programa, dentre os quais o principal é o tempo de contribuição faltante para aposentadoria integral do INSS. Constam ainda dentre os incentivos financeiros o pagamento da contribuição para o fundo de pensão e INSS até a data em que o empregado atenda aos requisitos para requerer aposentadoria junto ao INSS (limitado a 5 anos) e depósito da multa de 40% sobre o saldo do FGTS para fins rescisórios.

Adicionalmente, a CEMIG garante o pagamento integral dos custos do seguro de vida em grupo e plano de saúde pelo período de 6 e 12 meses, respectivamente, a partir da data do desligamento do empregado.

A provisão no resultado dos gastos desse Programa será feita no 2º trimestre de 2009, em conformidade a adesão dos empregados.

DESEMPENHO ECONÔMICO – FINANCEIRO CONSOLIDADO

(valores expressos em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

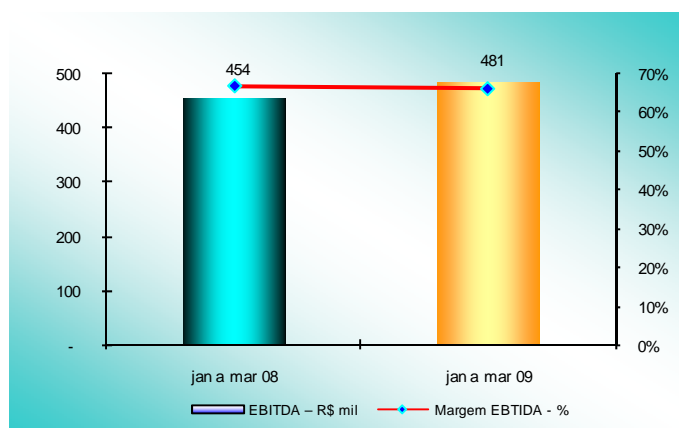
Lucro do Período

A Cemig Geração e Transmissão apresentou, no primeiro trimestre de 2009, um lucro líquido de R\$232.413, em comparação ao lucro líquido de R\$205.728 no primeiro trimestre de 2008, um aumento de 12,97%. Este resultado deve-se principalmente a redução na despesa financeira líquida em 2009 na comparação com o mesmo período do ano anterior.

LAJIDA (metodologia de cálculo não revisada pelos auditores independentes)

O LAJIDA da Cemig Geração e Transmissão apresentou um aumento significativo no primeiro trimestre de 2009 na comparação com o primeiro trimestre de 2008, conforme pode ser verificado na tabela abaixo:

LAJIDA - R\$ mil	31/03/2009	31/03/2008	Var %
Lucro Líquido	232.413	205.728	12,97
+ Despesa de IR e Contribuição Social Correntes e Diferidos	136.642	106.953	27,76
+ Participações de Empregados e Administradores no Resultado	5.723	4.919	16,34
+ Resultado Financeiro	50.190	79.686	(37,02)
+ Amortização e Depreciação	56.026	56.345	(0,57)
= LAJIDA	480.994	453.631	6,03



O crescimento do LAJIDA no primeiro trimestre de 2009 em comparação ao primeiro trimestre de 2008 deve-se, principalmente, ao aumento de 7,25% na receita líquida, compensado parcialmente pelo aumento de 9,66% nas despesas operacionais (excluídos os efeitos das despesas com depreciação e amortização). O melhor desempenho verificado em 2009 refletiu-se na margem do LAJIDA, que passou de 66,44% em 2008 para 65,68% em 2009.

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$769.147 no primeiro trimestre de 2009 em comparação a R\$721.201 no primeiro trimestre de 2008, representando um aumento de 6,65%.

Em contrapartida, ocorreu uma redução de 4,33% no volume de energia vendida, efeitos da crise internacional sobre a demanda de energia em 2009. A redução na venda de energia foi mais significativa para os consumidores industriais, com uma venda de 4.137.469 MWh no primeiro trimestre de 2009 em comparação a 4.492.919 MWh no primeiro trimestre de 2008, uma redução de 7,91%. Parte dessa redução foi compensada pelo aumento de 1,08% na venda de energia para suprimento a outras concessionárias e contratos bilaterais.

Apesar da redução na venda de energia, a receita apresentou crescimento em função da característica dos contratos com os consumidores livres, onde é estabelecido um nível mínimo de pagamentos, mesmo que seja apresentada uma redução no volume de energia fornecida. O aumento na receita decorre do reajuste nesses contratos em relação ao ano anterior, na maior parte, indexados a variação do IGP-M.

Receita de uso da rede

Esta receita refere-se basicamente a utilização das instalações componentes da rede básica de transmissão da CEMIG pelos geradores e distribuidores de energia elétrica participantes do sistema interligado brasileiro, conforme valores definidos através de Resolução pela ANEEL e apresentou um aumento de 0,40% no primeiro trimestre de 2009 comparado ao primeiro trimestre de 2008.

Deduções à receita operacional

As deduções à receita operacional foram de R\$193.551 no primeiro trimestre de 2009 comparados a R\$195.289 no primeiro trimestre de 2008, uma redução de 0,89%. As principais variações nas deduções à receita são como segue:

Conta de Consumo de Combustível – CCC

A dedução à receita referente a CCC foi de R\$5.349 no primeiro trimestre de 2009 comparados a R\$7.127 no primeiro trimestre de 2008, representando uma redução de 24,95%. Refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica através de Resolução da ANEEL. A Cemig Geração e Transmissão é apenas repassadora deste custo, uma vez que o valor da CCC é cobrado dos consumidores livres, na fatura de uso da rede básica, e repassado à Eletrobrás.

Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

A dedução à receita referente a CDE foi de R\$5.796 no primeiro trimestre de 2009 comparados a R\$8.177 no primeiro trimestre de 2008, uma redução de 29,12%. Os pagamentos são definidos através de Resolução da ANEEL. A Cemig Geração e Transmissão é apenas repassadora deste custo uma vez que o valor da CDE é cobrado dos consumidores livres, na fatura de uso da rede básica, e repassado à Eletrobrás.

Reserva Global de Reversão - RGR

A dedução à receita referente a RGR foi de R\$19.769 no primeiro trimestre de 2009 comparados a R\$21.499 no primeiro trimestre de 2008, uma redução de 8,05%. Este é um encargo não gerenciável e a redução deve-se a ajustes de períodos anteriores registrados no exercício de 2008 no montante de R\$2.429.

As demais deduções à receita referem-se a impostos calculados com base em percentual do faturamento, portanto, as suas variações decorrem, substancialmente, da evolução da receita.

Custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro)

Os custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro) foram de R\$307.311 no primeiro trimestre de 2009 comparados a R\$285.487 no primeiro trimestre de 2008, representando um aumento de 7,64%. Vide mais informações sobre a composição dos custos e despesas operacionais na nota explicativa nº 21 das Informações Trimestrais.

As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

Pessoal

A despesa com pessoal no primeiro trimestre de 2009 foi de R\$68.795, comparados a R\$64.219 no primeiro trimestre de 2008, representando um aumento de 7,13%. Este resultado decorre principalmente do reajuste salarial de 7,26% concedido aos empregados em novembro de 2008.

Obrigações Pós-Emprego

A despesa com obrigações pós-emprego foi de R\$7.333 no primeiro trimestre de 2009, comparados a R\$12.004 no primeiro trimestre de 2008, representando uma redução de 38,91%. Esta despesa representa basicamente os juros incidentes sobre as obrigações atuariais da Cemig Geração e Transmissão, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos planos, estimados por atuário externo. A menor despesa em 2009 decorre ajuste nas premissas atuariais em dezembro de 2008, com a redução das taxas de juros.

Encargos de Uso da Rede de Transmissão

A despesa com encargos de uso da rede de transmissão foi de R\$72.294 no primeiro trimestre de 2009, comparados a R\$64.437 no primeiro trimestre de 2008, representando um aumento de 12,19%. Esta despesa refere-se aos encargos devidos pelos agentes de distribuição e geração de energia elétrica pela utilização das instalações, componentes da rede básica, conforme definido através de Resolução pela ANEEL. O aumento na despesa deve-se principalmente ao ajuste médio de 11,5% na TUST em junho de 2008.

Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia

Esta despesa foi de R\$21.785 no primeiro trimestre de 2008 e decorre da compra de combustível para a Usina de Igarapé, que entrou em operação em função do baixo nível de água nos reservatórios, conseqüência do baixo volume de chuvas naquele período.

Serviços de Terceiros

A despesa com serviços de terceiros foi de R\$24.537 no primeiro trimestre de 2009, comparados a R\$16.945 no primeiro trimestre de 2008, representando um aumento de 44,80%. O detalhamento dos serviços de terceiros está demonstrado na nota explicativa nº 21 das Informações Trimestrais.

Outras Despesas Operacionais

As outras despesas operacionais foram de R\$13.672 no primeiro trimestre de 2009, comparados a R\$16.620 no primeiro trimestre de 2008, representando uma redução de 17,74%.

Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro correspondeu a uma despesa financeira líquida de R\$50.190 no primeiro trimestre de 2009 comparada a uma despesa financeira líquida de R\$79.686 no primeiro trimestre de 2008, uma redução de 37,02%. Os itens que compõem o resultado financeiro e que apresentaram as variações mais expressivas estão relacionados a seguir:

- Receitas com variação cambial no primeiro trimestre de 2009, no montante de R\$10.578 em comparação a um perda líquida de R\$6.704 no primeiro trimestre de 2008, advindos basicamente da maior variação em 2009 das moedas que indexam os contratos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, especialmente o dólar norte-americano e o yen.
- Reversão de provisão para perdas com energia livre de R\$8.722 em 2009 em comparação a uma despesa com provisão de R\$10.160 em 2008.
- Aumento de R\$6.787 na renda de aplicações financeiras em 2009 em função do maior volume de recursos aplicados.

Vide a composição das receitas e despesas financeiras na nota explicativa nº 22 das Informações Trimestrais.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A Cemig Geração e Transmissão apurou, no primeiro trimestre de 2009, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$136.642 em relação ao lucro de R\$374.778, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 36,46%. No primeiro trimestre de 2008, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$106.953 em relação ao lucro de R\$317.600, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 33,68%. Estas taxas efetivas estão conciliadas com as taxas nominais na nota explicativa nº 7 das Informações Trimestrais.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE REVISÃO ESPECIAL

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Cemig Geração e Transmissão S.A.
Belo Horizonte – MG

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR da Cemig Geração e Transmissão S.A. (Companhia) e nas Informações Trimestrais Consolidadas dessa Companhia e suas controladas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2009, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.

2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.

3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas para que estas estejam de acordo com normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais, incluindo a Instrução CVM nº 469/08.

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas durante 2008 e os efeitos de sua adoção inicial somente foram contabilizados pela Companhia e por suas controladas durante o quarto trimestre de 2008 e divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008. As demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2008, apresentadas em conjunto com as informações do trimestre corrente, não foram ajustadas para fins de comparação, conforme facultado pelo Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 02/2009.

5. Conforme descrito nas notas explicativas n^{os} 5, 11 e 16, a Companhia possui registrados ativos e passivos relativos a operações de venda e compra de energia e outras transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (anteriormente denominada como "MAE"). Referidos valores foram registrados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE para transações realizadas até 31 de março de 2009, os quais podem ser modificados em função do desfecho de processos judiciais em andamento movidos por empresas do setor, relativos à interpretação das regras do mercado atacadista de energia em vigor à época em que as referidas transações foram realizadas.

12 de maio de 2009

KPMG Auditores Independentes
CRC SP014428/O-6-F-MG

Marco Túlio Fernandes Ferreira
Contador CRCMG058176/O-0